

# O mercado da Vila Rubim

LÍLIA MELLO

Há seis meses, se perguntassem o grau de complexidade de um projeto a ser desenvolvido para o mercado da Vila Rubim, nunca daria a mesma nota que hoje, depois de estar fisicamente instalada dentro do mercado desde setembro. Daria, com certeza, uma nota muitas vezes mais suave e consideraria este um projeto menos complexo do que muitos outros projetos prioritários a serem implementados pela Administração Municipal.

A obra e as ações dentro do Mercado começaram. Damos início, priorizando a peixaria e o aviário. A Prefeitura está fazendo uma reforma de humanização, com espaços maiores, banheiros, instalação para telefone em cada box, balcão com pedra de granito, local para a administração, instalação de uma balança a ser inspecionada pelo Inmetro e armadilhas para controle biológico de moscas, evitando a contaminação do pescado com o veneno normalmente utilizado para espantá-las.

Poucos nessa cidade sabem o que representa a peixaria da Vila Rubim para esse setor da economia da cidade. No pior dia de comercialização, movimentam-se ali dez toneladas de pescado no pregão que se instala diariamente. Sim! Nós temos um interessantíssimo pregão dentro de Vitória, uma autêntica "bolsa de pescados", que funciona (agora), das 19:00 às 24:00 horas ao lado da peixaria, quando até 50 caminhões encostam para dar início a uma atividade de que envolve uma multidão de comerciantes, pregoeiros, motoristas, puxadores, geleiros, feirantes e donos de restaurantes.

A Prefeitura de Vitória está entrando nesse mundo, completando um ciclo de cuidados com a higiene do alimento consumido por grande parte da população da cidade, o que

também significa cuidar dos ingredientes típicos da culinária da ilha, cuja base é o pescado. Esse acompanhamento agora vai do primeiro elo da corrente até o consumidor final, que somos todos nós.

A Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Vitória, num trabalho integrado com a Diretoria de Serviços da Secretaria de Serviços, a Administração Regional do Centro, Secretaria de Obras, Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Secretaria de Ação Social, Secretaria de Transportes e Infraestrutura Urbana e a Secretaria de Administração, com apenas metade da peixaria pronta, já está podendo fazer um trabalho metuculoso de mudança de cultura em peixeiros, atacadistas, puxadores, pregoeiros, etc., dentro das mesmas regras de higiene exigidas para qualquer restaurante ou self-service da cidade: não podem trabalhar com relógio, aliança, enfeites, a cabeça tem que estar tapada, os pés calçados com botas de borracha, etc.

Os peixeiros têm regras ainda mais rígidas, tendo que passar por exame médico, vestir-se de jaleco branco, trocar todo material de madeira que utilizavam para lidar com o pescado por equipamento plástico e lavável. Até aquela faca predileta, de cabo de madeira, bem velhinha, mas muito amolada, teve de ser encostada e trocada por outra de cabo de material plástico, que não acumula detritos.

É bom registrar que, numa terra antes sem lei, era de se esperar que houvesse grandes resistências a mudanças tão bruscas. Pois, ao contrário, todas as exigências da Prefeitura foram enfrentadas, por eles, como

importantes, necessárias e vitais para concorrerem com o mundo que os cerca.

Com o estabelecimento de novas regras, tanto de higiene dos comerciantes como de comportamento interno do Mercado – horário para iniciar e finalizar o pregão de pescados, por exemplo –, os caminhões de limpeza da Prefeitura estão conseguindo agir com eficiência, lavando ruas e calçadas com detergente e cloro, diariamente. Como consequência direta, todos os freqüentadores do mercado e os demais comerciantes que sofriam com o mau cheiro e a presença dos caminhões atrapalhando o trânsito, estão vivendo dias de paz. Os técnicos da Secretaria Municipal de Transportes delimitaram vagas no asfalto, colocaram placas de sinalização, acabando com o tormento de quem disputava um espaço para colocar seu carro e

estarão iniciando um projeto de iluminação especial para o local. Finalmente, as assistentes sociais da Prefeitura registraram o desaparecimento da população

de rua que para ali se dirigia para catar restos de alimentos.

A motivação é tão grande que alguns comerciantes de pescado estão comprando balcão frigorificado e outros estão se preparando para utilizar financiamento do Vitória Credi-Sol, o Banco do Povo a ser instalado pela Prefeitura no próximo mês, com recursos do Sebrae e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os parceiros já começam a acreditar no nosso trabalho. A Coca-Cola entrou patrocinando os jalecos, calças, gorros e placas de identificação

interna e externa. O Sebrae estadual entrará dando cursos de capacitação, qualidade no atendimento, manipulação de alimentos, curso de informações turísticas e custos, em convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória, em plena consonância com sua missão. O Sebrae nacional e o estadual estão se preparando para nos acompanhar, como parceiros, patrocinando desde a elaboração dos projetos da Grande Vila Rubim até a capacitação final de todos aqueles que ocuparem esse espaço.

O Programa de Revitalização do Centro de Vitória contempla, dentre outros projetos, o Projeto de Revitalização da Grande Vila Rubim, que abrange o mercado, o espaço após a Ponte Seca (com previsão para a construção de um grande estacionamento e novo espaço para a Bolsa de Pescados), os armazéns da Codesa, intervenções viárias, iluminação e recuperação de fachadas. A obra que iniciaremos, neste semestre, no Parque Moscoso, juntamente com a reforma do Centro de Saúde de Vitória, vêm juntar-se positivamente a essa área, formando um grande pólo de revitalização no centro da cidade.

E vamos continuar avançando, tanto nos projetos, obras e ações, quanto na captação de recursos e no estabelecimento de novas parcerias com a iniciativa privada. Cada vez está mais claro para todos nós que a obra física de revitalização do mercado é apenas uma pequena parte do trabalho, apesar de ser a única visível e cobrada pela sociedade. Estamos nos preparando para contratar arquitetos, engenheiros, sociólogos, advogados, assistentes sociais, historiadores, e quem mais for necessário para que a cidade volte a ter, na Vila Rubim, não só o maior mercado da cidade, mas também o melhor mercado da cidade.

■ LÍLIA MELLO é administradora regional do centro de Vitória

A OBRA FÍSICA  
É APENAS UMA  
PEQUENA PARTE  
DO TRABALHO